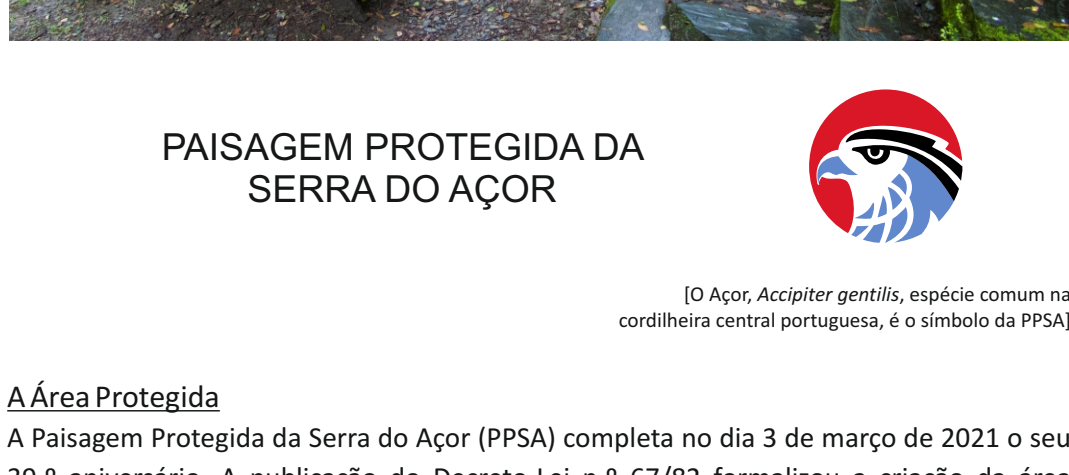




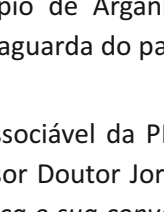
DIA aberto

03 de março de 2021

Vamos comemorar o **39º aniversário** a partir de casa



PAISAGEM PROTEGIDA DA SERRA DO AÇOR



[O Açor, *Accipiter gentilis*, espécie comum na cordilheira central portuguesa, é o símbolo da PPSA]

Área Protegida

A Paisagem Protegida da Serra do Açor (PPSA) completa no dia 3 de março de 2021 o seu 39.º aniversário. A publicação do Decreto-Lei n.º 67/82 formalizou a criação da área protegida, respondendo às pretensões defendidas pelo Município de Arganil e pelo Professor Jorge Paiva, que lideraram uma dinâmica social pela salvaguarda do património natural da Serra do Açor.

Aquele eminente Homem de ciência, botânico e ecólogo, é indissociável da PPSA e da valiosa Mata da Margaraça, que constitui o seu âmago. O Professor Doutor Jorge Paiva, autor de um artigo de referência para a PPSA – *Mata da Margaraça e sua conversão em Reserva* (1981) Anuário da Sociedade Broteriana, XLVII – pugnou não só pela criação da área protegida como pela aquisição para o Estado da Mata da Margaraça, que considera ser, citando o insigne Eng.º A. R. Pinto da Silva, «*d'un joyau qu'il faudrait conserver*».

Em homenagem ao ilustre amigo da PPSA, docente da Faculdade de Ciências e Tecnologia da Universidade de Coimbra, foi dado o seu nome à sala de exposições do Centro de Interpretação da Mata da Margaraça, em 3 de março de 2020.

Como refere o Professor Jorge Paiva, na citada obra, a *Mata da Margaraça é uma das raras relíquias de vegetação natural do Centro de Portugal, uma floresta muito antiga de magníficos castanheiros e carvalhos*.

A Paisagem Protegida da Serra do Açor, que abrange uma área de 382 ha, com uma altitude que varia entre os 400 e os 1016 metros, nas imediações de Pardieiros, freguesia de Benfeita, no concelho de Arganil, distrito de Coimbra, destacando-se pelo elevado valor paisagístico da vegetação natural da Mata da Margaraça e pela Fraga da Pena, um acidente geológico atravessado pela Barroca de Degraínhos, que forma um conjunto de quedas de água sucessivas, com uma altura de 19 metros.

O elevado valor natural da Paisagem Protegida da Serra do Açor é atestado pelos demais estatutos de proteção que concentra:

- Zona Especial de Conservação Complexo do Açor integrante da Rede Natura 2000 (PTCON0051; Decreto Regulamentar n.º 1/2020, de 16 de março, e Resolução do Conselho de Ministros n.º 76/2000, de 5 de julho), sítio de importância comunitária da região biogeográfica mediterrânica
- Reserva Biogenética do Conselho da Europa – Mata da Margaraça (1991).

A Mata da Margaraça surge documentalmente referenciada desde a segunda metade do século XIII. Dela saiu madeira para o retábulo da Igreja da Sé Nova de Coimbra, e para a construção de uma antiga ponte sobre o Mondego, na mesma cidade. No início do século XVIII também forneceu madeira para a construção do Convento de Santo António, na Aldeia do Xisto de Vila Cova do Alva. Esta mata corresponde a uma das mais notáveis florestas caducifólias existentes em Portugal, e pode ser visitada ao longo de todo o ano, mas é na Primavera que se observa a floração das muitas espécies herbáceas, nomeadamente das mais raras. Já no Outono, as tonalidades das folhas das muitas espécies arbóreas, dão ao espaço um ambiente de mudança em serenidade.

O património natural

A Mata da Margaraça, uma relíquia da floresta de vegetação primitiva, ocupa cerca de 68 ha numa vertente da serra com exposição N-NW, entre os 600-850 m de altitude. A mata constitui uma das raras amostras ainda existentes da vegetação natural das encostas xistosas do Centro de Portugal, tal como existiria há séculos atrás, e destaca-se na paisagem alterada pelos fogos florestais da serra do Açor. Apresenta-se como uma floresta muito antiga dominada por castanheiro *Castanea sativa*, carvalho-robe ou alvarinho *Quercus robur*, que coexistem com outras espécies de interesse como o azereiro *Prunus lusitanica ssp lusitanica*, o loureiro *Laurus nobilis*, o azevinho (*Ilex aquifolium*), entre outras espécies e encontram-se muito diversificadas, nomeadamente de fungos e briófitos, e animais que constituem aqui o seu habitat preferencial.

No património florístico, a PPSA conta com um elenco de 336 espécies, do qual se destaca, pela sua raridade, *Asplenium adiantum-nigrum var. adiantum-nigrum*, *Phyllitis scolopendrium subsp. scolopendrium*, *Clematis vitalba*, *Hypericum androsaemum*, *Circaea lutetiana subsp. lutetiana*, *Sanicula europea*, *Melica uniflora* e *Gagea soleirolii*. Salienta-se, também, a presença de 28 endemismos ibéricos de entre os quais: *Aquilegia vulgaris dichroa*, *Genista falcata*, *Eryngium duriaei*, *Omphalodes nitida*, *Antirrhinum meonanthum*, *Linaria saxatilis var. saxatilis*, *Linaria triornithophora*, *Veronica micrantha*, *Luzula sylvatica henriquesii*, *Festuca paniculata subsp. multispiculata*, *Festuca summilusitana*, *Soelaria caudata*, *Periballia involucreta*, *Narcissus triandrus subsp. pallidulus*. E ainda, algumas espécies endémicas do território nacional como *Murbeckiella sousae*, *Linaria difusa* e *Scrophularia grandiflora*.

Os biótopos que formam a Área Protegida possibilitam a existência de uma fauna bastante diversificada e a ocorrência de alguns endemismos ibéricos que incrementam o seu valor ecológico. De entre os mais relevantes para a fauna, destacam-se as florestas de folhosas, as galerias ripícolas, os matos e as áreas agrícolas e de olival, que albergam 423 espécies de invertebrados e 117 de vertebrados.

Nas linhas de água da Mata da Margaraça foram inventariadas 120 espécies de macroinvertebrados aquáticos, que se somam a 61 espécies de colémbolos terrestres e 241 espécies de borboletas na PPSA. Destacam-se 4 espécies de invertebrados que se encontram protegidas por documentos estruturais da política de conservação da natureza, a nível internacional: *Lucanus cervus* (Anexo B-II da Diretiva Habitats e Convenção de Berna), *Phyllodesma ilicifolia* (UICN), *Euphydryas aurinia*, *syn Eurodryas aurinia* e *Callimorpha quadripunctaria*, *syn Euplagia quadripunctaria* (Anexo B-II da Diretiva Habitats).

Nos vertebrados, 7 espécies são anfíbios, 11 são répteis, 64 aves e 35 mamíferos.

Associados às linhas de água, destacam-se 3 endemismos ibéricos, incluídos na Lista Vermelha da UICN, com o estatuto de Quase Ameaçado: a salamandra-lusitânica *Chioglossa lusitana*, o tritão-de-ventre-laranja *Triturus boscai* e a rã-ibérica *Rana iberica*. Regista-se, ainda, a presença do sapo-parteiro *Alytes obstetricans*, incluído no Anexo B-IV da Diretiva Habitats.

As 11 espécies de répteis presentes na PPSA encontram-se todas protegidas pela Convenção de Berna. Destacam-se o lagarto-de-água *Lacerta schreiberi*, e a víbora-cornuda *Vipera latastei*.

A referida diversidade de biótopos permite, ainda, a presença de um grande número de aves. Destacam-se, neste grupo, o tartaranhão-caçador *Circus pygargus* (Livro Vermelho dos Vertebrados de Portugal com o estatuto de “Em Perigo”), o açor *Accipiter gentilis*, a coruja-do-nabal *Asio flammeus*, a falcão-das-figueiras *Sylvia borin* e a felosinha-ibérica *Phylloscopus ibericus*.

A existência de plantas que produzem sementes e frutos comestíveis possibilita alimento a vários mamíferos. Espécies que se encontram incluídas no Anexo III da Convenção de Berna, como o ouriço-cacheiro *Erinaceus europaeus*, o musaranho-de-dentes-brancos *Crocodyrus russula*, a lebre *Lepus granatensis*, o esquilo-vermelho *Sciurus vulgaris*, a doninha *Mustela nivalis*, a fuinha *Martes foina*, o texugo *Meles meles*, a geneta *Genetta genetta* e o sacarrabos *Herpestes ichneumon*, a que se junta o inevitável javali *Sus scrofa*

Conservação da natureza

A preservação do património natural da Paisagem Protegida da Serra do Açor, especialmente dos habitats florestais singulares de Portugal e da Península Ibérica, constitui um dos objetivos principais de Ordenamento da PPSA, aprovado pela Resolução do Conselho de Ministros n.º 183/2008, de 24 de novembro.

O Projeto de Recuperação da Área Ardida da Paisagem Protegida da Serra do Açor, aprovado pela Resolução do Conselho de Ministros n.º 14/2019, de 21 de janeiro, e financiado pelo Fundo Ambiental e pelo Programa Operacional Sustentabilidade e Eficiência no Uso de Recursos (POSEUR), prossegue o restauro de *habitats* drasticamente afetados pelo incêndio de 15 de outubro de 2017. A execução do projeto encontra-se em curso, representando um investimento superior a meio milhão de euros. O projeto prevê, para além de ações de recuperação dos povoamentos florestais com espécies autóctones, de controlo e erradicação de espécies exóticas invasoras (*Acacia dealbata*), e de ações de prevenção estrutural, a constituição de uma equipa do Corpo Nacional de Agentes Florestais.

A Mata da Margaraça é uma das áreas de intervenção do projeto *Life-Relict* coordenado pela Universidade de Évora, que prossegue a conservação dos azereirais e adelfeirais em Portugal. Os azereirais constituem um habitat de Importância Comunitária, prioritário para a conservação, na Diretiva de Habitats, constituído por plantas testemunhas das florestas de laurisilva que ocuparam a Península Ibérica em épocas geológicas passadas, quando o clima era tropical, com natural relevância para o azereiro (*Prunus lusitanica subsp. lusitanica*), que é uma árvore rara, nativa da *Península Ibérica*, *Pirenéus franceses* e *Norte de África*, considerada em Perigo de Extinção pelo IUCN.

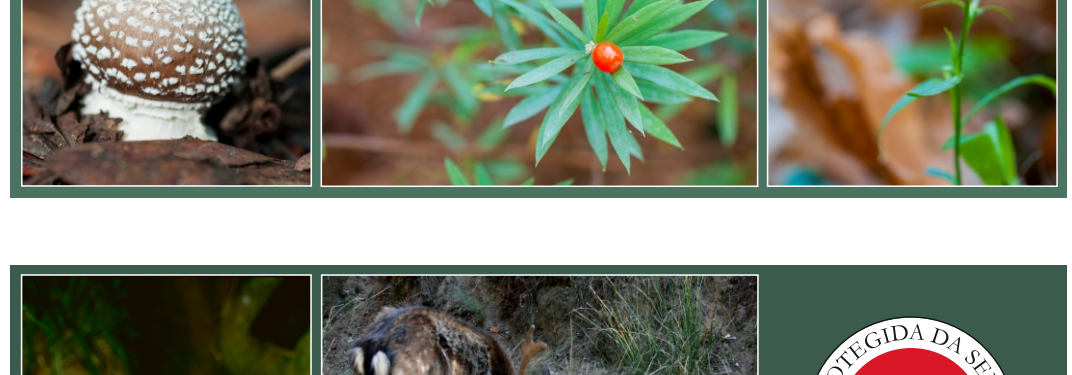
Gestão

Em 2021, a Paisagem Protegida da Serra do Açor, enquanto área protegida de âmbito nacional, vai adotar o modelo de gestão instituído pelo Decreto-Lei n.º 116/2019, de 21 de agosto, e enquadrado no processo de transferência de competências para as autarquias locais, previsto na Lei n.º 50/2018, de 16 de agosto.

A gestão, que configura a gestão de proximidade das áreas protegidas, está ancorada na Estratégia Nacional de Gestão da Natureza e Biodiversidade 2030, e assenta num modelo participativo e colaborativo que perspetiva a valorização dos territórios e a proteção dos seus valores, bem como a promoção e o aproveitamento dos recursos territoriais existentes.

O Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas, I.P. através da Direção Regional de Conservação da Natureza e Florestas do Centro, e o Município de Arganil, têm em curso o processo de implementação da gestão na PPSA, prevendo-se para o mês de março de 2021 a realização da reunião da gestão Estratégico, fundamental para a concretização do processo.

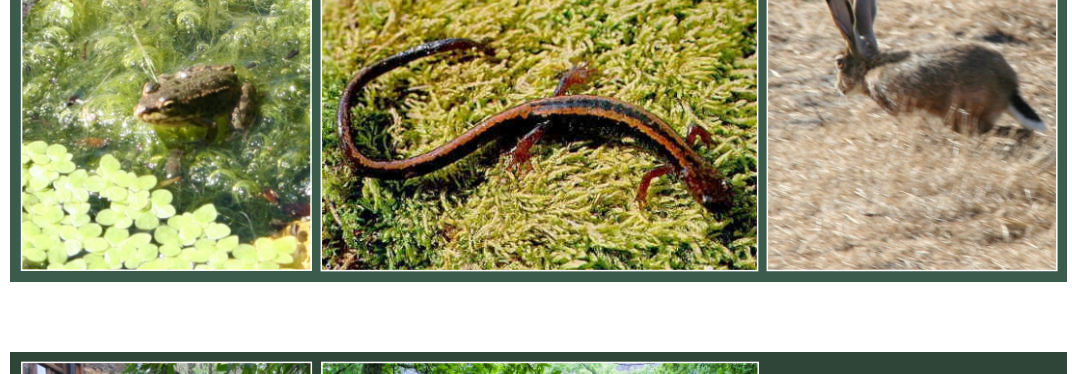
Qual é o vosso conhecimento sobre a Paisagem Protegida da Serra do Açor. Espreitem os mosaicos que preparámos.



Flora



Fauna

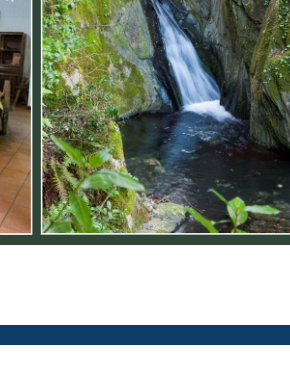


Visitar



Vamos Jogar e Pintar

(para os mais novos que estão em casa)



(copiar o link) <https://www.icnf.pt/api/file/doc/e1ae50d3ad82882e>